

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

AHILLE MARIA DE PAULA

**O PROTAGONISMO DE MULHERES NA LITERATURA:
TRAJETÓRIA, LUTAS E CONQUISTAS**

MARAGOGI-AL

2024

AHILLE MARIA DE PAULA

**O PROTAGONISMO DE MULHERES NA LITERATURA:
TRAJETÓRIA, LUTAS E CONQUISTAS**

Trabalho apresentado no curso de Letras-Português EAD da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para conclusão de curso.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Edileuza da Costa

MARAGOGI-AL
2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

AHILLE MARIA DE PAULA

O PROTAGONISMO DE MULHERES NA LITERATURA: TRAJETÓRIA, LUTAS E CONQUISTAS

Trabalho apresentado no curso de Letras-Português EAD da Universidade Federal de Alagoas-UFAL como requisito para conclusão de curso

Banca examinadora

Orientadora: Profa. Dra. Maria Edileuza da Costa
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 MARIA EDILEUZA DA COSTA
Data: 15/12/2024 19:27:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.ª Dra. Vanusia Amorim Pereira dos Santos - 
Examinadora interna:

Documento assinado digitalmente
 VANUSIA AMORIM PEREIRA DOS SANTOS
Data: 16/12/2024 14:53:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Document assinado digitalmente

 JOSE CARLOS REDSON
Data: 17/12/2024 13:44:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora externa:

Prof. Dr. José Carlos Redson UERN
(Examinador(a) Externo

Maceió, novembro

2024

**Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB-4/661

P324p Paula, Ahille Maria.

O protagonismo de mulheres na literatura : trajetória, lutas e conquistas / Ahille Maria de Paula. – 2025.

14 f.

Orientadora: Maria Edileuza da Costa.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Letras) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Letras. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 14.

1. Mulheres na literatura. 2. Trajetória. 3. Desafios. I. Título.

CDU: 82-055.2

RESUMO

A trajetória da mulher na literatura é marcada por transformações significativas ao longo dos séculos. Inicialmente, as mulheres eram frequentemente excluídas das esferas de escrita e publicação, e suas vozes eram marginalizadas. No entanto, com o tempo, elas começaram a conquistar espaços e a influenciar a literatura de maneiras profundas. Historicamente, mulheres escritoras enfrentaram muitos desafios, incluindo a falta de acesso à educação. Hoje, a literatura continua a ser enriquecida pela diversidade de vozes femininas, refletindo uma ampla gama de experiências e estilos, e o reconhecimento das contribuições das mulheres está em constante crescimento.

Palavras-chave: trajetória, desafios, mulher, literatura.

ABSTRACT

The trajectory of women in literature is marked by significant transformations over the centuries. Initially, women were often excluded from the spheres of writing and publishing, and their voices were marginalized. However, over time, they began to conquer spaces and influence literature in profound ways. Historically, women writers have faced many challenges, including a lack of access to education. Today, literature continues to be enriched by the diversity of female voices, reflecting a wide range of experiences and styles, and recognition of women's contributions is constantly growing.

Keywords: trajectory, challenges, woman, literature.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. MULHERES.....	7
3. LITERATURA: CONCEITO E HISTORICIDADE.....	9
3.1 A MUDANÇA E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE.....	10
3.2 O CENÁRIO ATUAL NO TRABALHO LITERÁRIO.....	11
4. AUTORAS DESTAQUE.....	12
5. CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho busca enfatizar a diversidade de realizações vivenciadas por mulheres em diversas épocas e discutir a presença feminina na literatura, que tem sido significativa e multifacetada bem como comparar a valorização de escritores e escritoras na literatura. Começando a destacar o problema maior, a exclusão da mulher do mundo das letras e artes, ressaltando ser um problema global, em que mulheres do mundo todo tiveram que lutar por espaço e reconhecimento na sociedade.

Assim como várias outras proibições, mulheres não eram aceitas na carreira literária. Assim como em trabalhos que exigiam força bruta ou cargos considerados importantes. Por essa rejeição, mulheres que se atreviam a se aventurar no mundo literário, assinavam as obras com pseudônimo para não terem suas reais identidades reveladas, evitando assim castigos e punições severas. Usavam, muitas vezes, nomes masculinos em suas obras para se verem livres de críticas pesadas, por medo dos julgamentos ou até mesmo por insegurança sobre o que se escrevia, tendo, por muito tempo, a produção literária feminina limitada.

Quando as mulheres começaram a ganhar mais visibilidade como escritoras, as obras dessas autoras abordavam questões de gênero e crítica social, refletindo e desafiando as normas de sua época, ganhando aos poucos expansão na participação das mulheres na literatura que com o avanço dos movimentos feministas e a luta pela igualdade de gênero, mais mulheres se estabeleceram como escritoras de destaque.

2. MULHERES

Sabe-se que há um tempo mulheres são protagonistas de textos esplêndidos, admirados por muitos leitores e são reconhecidas por isso, mas nem sempre foi assim. A autoria de maravilhosos textos era mantido em segredo pelo fato de que a tarefa de escrever, publicar, viajar e explorar novidades era atribuído, exclusivamente, a pessoas do sexo masculino. O fato de ter uma mulher desempenhando um papel de destaque na sociedade era motivo de discriminação e desprezo. Isso começou a mudar a partir do século XX. Mas antes de destacar o sucesso, vamos embarcar na história de vida de mulheres que lutaram por reconhecimento e liberdade.

Entre os séculos XVI e XVIII as mulheres só eram vistas em processos de crime, leis ou em livros de medicina, mais precisamente na área de anatomia, estudo do corpo humano. Nada prometedor. Durante esses séculos a mulher era vista como objeto de estudo e observação. Tentavam de várias formas controlar a vida das mulheres em diversos níveis. Elas não tinham direito de escolha, defesa nem opção. Pois só faziam o que eram destinadas, na verdade, eram obrigadas a fazer, caso contrário, sofriam severas punições. Eram submetidas ao castigo masculino, como citou Ronaldo Vainfas (2004) em um comentário sobre a obra *Casa Grande e Senzala* (Gilberto Freyre) em sua participação no livro *História das Mulheres no Brasil*: “as mulheres brancas, em pequeno número no acanhado litoral do século XVI, teriam vivido em completa sujeição, primeiro aos pais, os todo-poderosos senhores de engenho, depois aos maridos.” Sabe-se que a vida de todas as mulheres em um certo período da história da humanidade era exatamente como a vida das “mulheres brancas” citadas acima.

Ainda no século XVIII as mulheres eram excluídas de toda e qualquer função que as garantisse privilégio e reconhecimento. Em funções políticas e administrativas a participação feminina nem era cogitada. As únicas tarefas as quais eram autorizadas a desempenhar era de doceiras, costureiras, rendeiras, alfaiates, cozinheiras, lavadeiras ou criadas. Não é que as mulheres eram incapazes de realizar outras tarefas, faltava-lhes oportunidades.

Já no século XIX, o cenário começou a mudar com autoras como Jane Austen e Charlotte Brontë, que ganharam reconhecimento por suas obras e desafiaram normas

sociais. Mulheres começam a ser citadas em testamentos e relatórios ou a aparecer como autoras em cartas e diários. De acordo com Alves (2010, P. 2),

Nas várias abordagens teóricas, depoimentos, textos poéticos e ficcionais, a escrita da mulher passa a violar este silenciamento. No cenário literário da contemporaneidade brasileira, com repercussões internacionais, no plano ficcional, surge uma voz ativa por meio da qual sobressai, quase sempre, o sentimento de inconformidade com os espaços reais e literários relegados às mulheres. É num aperto de espaço definido, ou predefinido, onde está incrustada, que a mulher escreve, inscreve, reescreve, enunciando, denunciando e, a partir da palavra, tenta romper, desbloquear, deslocar ou deslocar-se.

A partir do século XX, começa-se a abrir espaço para a escrita e voz feminina. Apesar das oportunidades começarem a surgir, muitas mulheres por medo das críticas e rejeição, até meados desse século, as obras eram assinadas ainda com pseudônimos, nomes masculinos eram a principal escolha, como forma de mascarar a real autoria.

Só então a mulher começa a ganhar maior espaço em diferentes profissões e para produzir livros e manifestos de própria autoria, movimentos feministas começaram a influenciar a literatura, levando a um aumento na representação de mulheres em diferentes gêneros e estilos de escrita, mesmo que gradualmente. Daí foi-se abrindo um leque de oportunidades que as permitia estudar, observar, externar e até protagonizar obras, ganhando destaque em diversas áreas: cultural, econômica e social, mesmo sob grande pressão, receio e medo das críticas e comparações feitas subjugando-se que as mulheres não são capazes de produzir obras tão boas e de grande repercussão. Como escreve Adélia Maria Woellner (2007):

“o raio de sol que desponta e se expõe, oferecendo-se a todos, sem escolhas ou restrições. Semelhanças e diferenças, nem sempre facilmente identificáveis no estilo. Já observei, nas mulheres, a explosão da palavra forte, contundente, vigorosa, decidida e palavras de homens, revelando profunda doçura, suavidade, ternura. As comparações são sempre inevitáveis. Parece ser da natureza humana balançar-se na gangorra dos opostos, para encontrar traços, investigar e identificar diferenças.”

Mesmo com o avanço na história da literatura, o preconceito ainda era evidente por parte de muitas pessoas. Tanto que, quando uma obra considerada de sucesso

pela sociedade era publicada por uma mulher, vinha à tona questionamentos duvidosos sobre sua autoria.

3. LITERATURA: CONCEITO E HISTORICIDADE

Literatura é uma expressão artística da linguagem, que utiliza palavras para criar obras que evocam pensamentos, sentimentos e imagens. Ela abrange uma ampla gama de formas e gêneros, incluindo poesia, prosa, teatro e ensaio.

A literatura pode ser vivida como um modo de vida de várias maneiras, oferecendo uma abordagem integral para a existência e o entendimento do mundo. Para muitos, a prática e a apreciação da literatura vão além do simples ato de ler; tornam-se parte essencial de sua identidade e forma de viver. Para alguns, a leitura é uma atividade diária e essencial. Isso pode incluir a leitura de romances, poesia, ensaios e outros gêneros literários, que proporcionam prazer, reflexão e enriquecimento pessoal. A leitura constante pode moldar o pensamento, influenciar decisões e enriquecer a compreensão do mundo.

A literatura é frequentemente valorizada por sua capacidade de refletir e questionar a condição humana, explorar a complexidade das emoções e ideias, e oferecer novas perspectivas sobre o mundo. É uma área em que, assim como a história da mulher na sociedade, sofreu mudanças substanciais. Cada período literário reflete as preocupações, valores e avanços das suas respectivas épocas, e a literatura continua a evoluir, respondendo às mudanças culturais e tecnológicas da sociedade.

Com o decorrer do tempo, a literatura passa por uma ruptura com formas tradicionais e experimentação com novas técnicas narrativas, ganhando marcas de abordagens críticas e desestruturativas de narrativas e da realidade, onde se explora a intertextualidade e a metafíscão. Há uma ênfase na pluralidade de vozes e no questionamento das verdades absolutas. Segundo Rossini (2014):

A literatura de autoria feminina suscita um novo olhar sobre a produção literária produzida desde meados do século passado até os dias de hoje. O cânone literário ocidental, historicamente representado por homens, brancos e da elite social, possuidor de um caráter impregnado por ideologias, excluía qualquer tipo de produção literária que não correspondesse aos modelos propostos pela hegemonia masculina.

A partir da perspectiva feminina, a literatura pode ser analisada em termos de representação de gênero, temas relacionados à experiência feminina, e a influência das mulheres na criação e interpretação de textos. Muitas obras literárias escritas por mulheres abordam como as personagens femininas são retratadas e as narrativas em que as mulheres são protagonistas de suas próprias histórias e muitas vezes exploram temas que refletem experiências femininas únicas, como maternidade, sexualidade, e as dinâmicas de poder nos relacionamentos. Além disso, pode abordar questões sociais e políticas que afetam as mulheres, oferecendo novas perspectivas e insights.

As escritoras e críticas femininas têm desempenhado um papel crucial na moldagem da literatura e na crítica literária. Elas introduziram novas formas de narrativa e análise, desafiando as normas estabelecidas e oferecendo novas vozes e perspectivas, criando um campo específico que examina a literatura sob a ótica das questões de gênero e poder, frequentemente buscando destacar e corrigir as injustiças e desigualdades presentes na literatura tradicional com uma visão que enriquece a compreensão dos textos e amplia o escopo da narrativa, trazendo à tona vozes e experiências que antes eram marginalizadas.

3.1 A MUDANÇA E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE

Historicamente, como já foi incansavelmente relatado, as mulheres enfrentaram grandes dificuldades para serem reconhecidas como escritoras. Além do uso de pseudônimo, encontravam barreiras também por meio de restrições sociais e culturais. As obras frequentemente abordavam temas limitados, muitas vezes focando em questões domésticas e de moralidade, eram confinadas a certos gêneros, como o romance doméstico ou a poesia lírica, e tinham menos oportunidades em gêneros considerados mais "sérios" ou "literários", refletindo as expectativas sociais da época.

Hoje, as mulheres têm maior acesso à educação e às plataformas de publicação. Há uma valorização crescente de suas contribuições literárias, e muitas autoras recebem reconhecimento por seu trabalho.

As mulheres escritoras exploram uma vasta gama de temas, incluindo identidade de gênero, desigualdade social, e experiências multiculturais. Suas obras frequentemente desafiam normas e questionam estereótipos. Escrevendo agora em

todos os gêneros, incluindo ficção científica, fantasia, e literatura experimental. Elas também desempenham papéis importantes na crítica literária e na academia.

Há uma maior diversidade e complexidade na representação das mulheres na literatura. Autoras de diferentes origens culturais e sociais trazem novas perspectivas e desafiam narrativas. O feminismo contemporâneo e os movimentos por equidade, igualdade de gênero e diversidade têm um impacto direto na literatura, promovendo maior visibilidade e apoio para autoras e suas obras.

3.2 O CENÁRIO ATUAL NO TRABALHO LITERÁRIO

O trabalho literário hoje é marcado por uma série de transformações e tendências que refletem mudanças na sociedade, na tecnologia e nas formas de consumo cultural. Há um crescente foco em representar uma gama mais ampla de experiências e identidades, incluindo questões de gênero, raça, sexualidade e classe social.

O movimento literário e social pelo reconhecimento das mulheres tem promovido maior visibilidade e respeito por suas obras e contribuições. Mulheres autoras têm enriquecido a literatura com suas perspectivas únicas sobre gênero, identidade, e cultura, ampliando a gama de experiências representadas na literatura.

As mulheres têm contribuído significativamente para a academia e a crítica literária, influenciando a forma como a literatura é estudada e interpretada. Elas têm se tornado figuras proeminentes no ensino e na crítica, moldando as futuras gerações de escritores e leitores. Essas conquistas refletem a crescente influência das mulheres na literatura e seu papel fundamental na formação e evolução do campo literário.

O cenário atual do trabalho literário feminino tem se mostrado vibrante e diversificado. A crescente inclusão de vozes femininas no mercado editorial tem enriquecido a literatura com novas perspectivas e experiências.

Mulheres de diferentes origens, culturas e experiências estão se fazendo ouvir, se destacando em um grande diferencial da época, a auto publicação nas redes sociais que permitem com que as escritoras alcancem novos públicos e construam suas audiências independentemente das grandes editoras. Cada vez mais, prêmios literários e resenhas destacam obras de mulheres, contribuindo para a visibilidade e o sucesso comercial de suas publicações.

4. AUTORAS DESTAQUE

Maria Firmina dos Reis (1822-1917), mulher negra, que assinou seu primeiro romance *Úrsula* (1859) apenas como “uma maranhense”, como uma forma de silenciamento no universo literário. Ela foi a autora da primeira obra feminina publicada no Brasil. Maria abordava temas de escravidão e injustiça social em suas obras. Além de sua obra mais famosa, também escreveu poesia e literatura infantil, tornando-se uma figura importante no movimento abolicionista e na luta pelos direitos das mulheres.

Nos anos 1990, a escritora Joanne K. Rowling assinava somente com a letra inicial de seu primeiro nome, por sugestão da empresa que publicou suas obras. A autora obteve sucesso com a série de livros Harry Potter. A série foi um sucesso global e gerou uma franquia multimídia que inclui filmes, peças de teatro e derivados. Além das assinaturas com suas iniciais, ela também assinou como Robert Galbraith.

Outra autora destaque se chamava Agatha Christie, romancista que obteve sucesso no século XX, com a publicação de romances policiais, envolvendo suspense, mistério e crime. Suas obras eram consideradas tão empolgantes que ela ficou conhecida como rainha do crime, escrevendo mais de 60 romances policiais, traduzidos para diversas línguas.

As escritoras Rachel de Queiroz (1910-2003) e Narcisa Amália (1856-1924) surpreendem o público com suas obras, trazendo grandes contribuições para a literatura do país. Rachel ficou conhecida por suas obras explorarem questões sociais do nordeste do Brasil. Narcisa conhecida por ser uma das primeiras mulheres a publicar poemas quando o público dominante no mundo literário eram os homens.

A escritora Clarice Lispector, uma das escritoras mais influentes e inovadoras, com escritas introspectivas e psicológicas utiliza pseudônimo em algumas publicações. Quando assinou a página feminina do tabloide *Comício*, em 1952, utilizou o nome “Tereza Quadros”.

Essas são algumas de muitas autoras de sucesso que tiveram que ocultar seus verdadeiros nomes ao assinarem obras esplêndidas, mas que, assim como muitas

outras, têm contribuído de maneira significativa para a literatura com suas vozes únicas e perspectivas variadas.

5. CONCLUSÃO

Hoje, a literatura contemporânea apresenta uma rica diversidade de vozes femininas, abordando questões de gênero, identidade e experiências únicas. A luta por mais representação e equidade continua, mas o legado das mulheres na literatura é vasto e multifacetado. A representação das mulheres na literatura era muitas vezes estereotipada ou limitada. As vozes femininas raramente eram ouvidas em narrativas de poder ou autoridade.

O papel da mulher na literatura evoluiu significativamente ao longo dos séculos. As mudanças refletem alterações sociais mais amplas e uma crescente valorização das vozes femininas. A literatura, portanto, reflete e responde às mudanças culturais, sociais e filosóficas ao longo da história, mostrando a evolução das ideias e das formas de expressão humana. A trajetória da mulher na literatura é, portanto, uma história de luta e conquista, marcada por um crescente reconhecimento da diversidade e profundidade das vozes femininas.

Apesar desses avanços, desafios persistem, como a equidade nas oportunidades de publicação e a representação justa em grandes prêmios literários. A luta pela igualdade continua, mas o panorama literário feminino está, sem dúvida, mais rico e diversificado do que nunca.

Vale salientar que o processo de mudança indica um progresso contínuo, refletindo uma maior aceitação e apreciação das contribuições das mulheres para a literatura. A presença feminina na literatura é agora reconhecida como essencial para a riqueza e diversidade da narrativa global.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Carla. **As trajetórias e lutas do movimento feminista no brasil e o protagonismo social das mulheres.** IV Seminário CETROS Neodesenvolvimentismo, Trabalho e Questão Social 29 a 31 de maio de 2013 – Fortaleza – CE – UECE – Itaperi. Disponível em: https://uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos_completos/69-17225-08072013-161937.pdf

BORGES, Beatriz Morais et al. **O uso do pseudônimo como refúgio na literatura.** 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/238726>

DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil.** Unesp, 2004. Disponível em: democraciadireitoegenero.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/07/del-priore-histc3b3ria-das-mulheres-no-brasil.pdf

EL FAR, Alessandra. **O livro e a leitura no Brasil.** Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2006.

ROMANELLI, Marina. A representatividade feminina na literatura brasileira contemporânea. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Habilitação em Produção Editorial)–Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,** 2014. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/639>

ROSSINI, T. (2014). **A construção do feminino na literatura: representando a diferença.** Brasiliana: Journal for Brazilian Studies, 3(1), 288-312. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/bras/article/view/16761>

WOELLNER, Adélia Maria. **A voz da mulher na literatura. Revista de Literatura, História e Memória,** v. 3, n. 3, p. 09-34, 2007. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/rlihm/article/view/1175>. Acesso em: 1 ago. 2024.